Engie Solar Paracatu IV Geração Centralizada SPE S.A.

Demonstrações contábeis acompanhadas do relatório do auditor independente

Em 31 de dezembro de 2021



Índice

	Página
Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis	3
Demonstrações contábeis	6
Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis para o exercício findo em 31 de dezembro de 2021	12

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis

Grant Thornton Auditoria e Consultoria Ltda.

Av. Eng. Luís Carlos Berrini, 105 - 12º andar, Itaim Bibi, São Paulo (SP) Brasil

T +55 11 3886-5100

Aos Acionistas e Administradores da
Engie Solar Paracatu IV Geração Centralizada SPE S.A.
São Paulo – SP

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da Engie Solar Paracatu IV Geração Centralizada SPE S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2021, e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia em 31 de dezembro de 2021, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis".
Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outros assuntos

Demonstrações contábeis dos valores correspondentes comparativos

As demonstrações contábeis relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2020, apresentadas para fins de comparação, foram auditadas por nós e emitimos relatório datado em 26 de abril de 2021 com ressalva relacionada à ausência de conciliação de adiantamentos e imobilizado em andamento para construção do parque solar, que foram conciliados durante o exercício corrente conforme Nota Explicativa nº 8.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

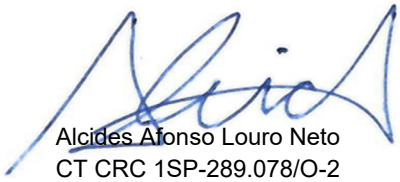
Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtivemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais;
- Obtivemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia;
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração;
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional;
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance e da época dos trabalhos de auditoria planejados e das constatações significativas de auditoria, inclusive as deficiências significativas nos controles internos que, eventualmente, tenham sido identificadas durante nossos trabalhos.

São Paulo, 20 de maio de 2022



Alcides Afonso Louro Neto
CT CRC 1SP-289.078/O-2

Grant Thornton Auditoria e Consultoria Ltda.
CRC 2SP-034.766/O-0

Engie Solar Paracatu IV Geração Centralizada SPE S.A.

Balanços patrimoniais
Em 31 de dezembro de 2021 e 31 de dezembro de 2020

(Valores em R$)

ATIVO

	Nota	31/12/2021	31/12/2020
Ativo circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	16.166.358	26.043.948
Contas a receber	5	2.500.615	6.860.502
Impostos a recuperar		592	592
Adiantamentos a fornecedores	6	7.374	609.670
Outros ativos circulantes		1.060.475	214.023
Total ativo circulante		19.735.414	33.728.735
Ativo não circulante			
Aplicações financeiras vinculadas	4	3.770.333	3.396.585
Outros ativos não circulantes	7	485.039	3.475.000
Direito de uso de arrendamento	10	4.898.143	3.333.293
Imobilizado	8	165.569.963	169.813.482
Intangível	9	3.968.910	3.449.677
Total ativo não circulante		178.692.388	183.468.037
Total do ativo		198.427.801	217.196.772

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Engie Solar Paracatu IV Geração Centralizada SPE S.A.

Balanços patrimoniais
Em 31 de dezembro de 2021 e 31 de dezembro de 2020

(Valores em R$)

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	Nota	31/12/2021	31/12/2020
Passivo circulante			
Fornecedores	11	1.338.225	3.505.626
Empréstimos e financiamentos	12	7.705.908	6.959.422
Tributos a pagar	13	571.228	445.305
Adiantamento de clientes	15	-	4.446.694
Provisões	16	1.112.828	10.401.375
Outras contas a pagar	18	1.299.902	4.672.339
Dividendos a pagar	20.4	-	314.805
Arrendamento mercantil	10	20.124	13.264
Total passivo circulante		12.048.215	30.758.830
Passivo não circulante			
Empréstimos e financiamentos	12	122.010.203	117.150.265
Tributos diferidos	14.2	162.291	1.331.949
Arrendamento mercantil	10	5.070.678	3.405.362
Total passivo não circulante		127.243.172	121.887.576
Patrimônio líquido			
Capital social	19.1	61.011.000	61.011.000
Reserva legal	19.2	232.090	232.090
Reserva de lucros/prejuízos acumulados	19.3	(2.106.676)	3.307.276
Total patrimônio líquido		59.136.414	64.550.366
Total do passivo		198.427.801	217.196.772

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Engie Solar Paracatu IV Geração Centralizada SPE S.A.

Demonstração dos resultados
para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020

(Valores em R$)

	Nota	31/12/2021	31/12/2020
Receita operacional líquida	20	24.369.863	21.288.431
Custos na venda de energia	21	(9.904.889)	(8.761.232)
Lucro bruto		14.464.974	12.527.199
Receitas (Despesas) operacionais			
Despesas gerais e administrativas	22	(766.641)	(646.594)
Outras receitas	23	545.145	-
Outras despesas	23	(30.685)	(249.947)
Total receitas (despesas) operacionais		- (252.181)	(896.541)
Lucro antes do resultado financeiro		14.212.793	11.630.658
Receitas financeiras	24	833.376	2.492.947
Despesas financeiras	24	(19.513.462)	(11.070.213)
Total resultado financeiro		(18.680.086)	(8.577.266)
Lucro (prejuízo) antes da tributação		(4.467.293)	3.053.392
IRPJ/CSLL corrente	14.1	(2.434.290)	(1.872.387)
IRPJ/CSLL diferido	14.3	1.172.826	144.487
Total tributos sobre o lucro		(1.261.464)	(1.727.900)
Lucro (Prejuízo) líquido		(5.728.757)	1.325.493
Resultado por ação do capital social	19.5	(0,094)	0,022

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Engie Solar Paracatu IV Geração Centralizada SPE S.A.

Demonstração dos resultados abrangentes
para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020

(Valores em R$)

	31/12/2021	31/12/2020
Lucro (Prejuízo) líquido do período	(5.728.757)	1.325.493
Resultado abrangente do exercício	(5.728.757)	1.325.493

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Engie Solar Paracatu IV Geração Centralizada SPE S.A.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido
para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020

(Valores em R$)

Históricos	Nota	Capital social	Adiantamento p/ futuro aumento de capital	Reserva legal	Reserva de lucros	Lucros acumulados	Patrimônio líquido
Saldos em 31/12/2019		18.510.604	139.552.014	165.815	2.362.862	-	160.591.296
Aumento de capital social	19.1	139.552.014	(139.552.014)	-	-	-	-
(Redução) de capital social	19.1	(97.051.618)	-	-	-	-	(97.051.618)
Lucro líquido do exercício	19.3	-	-	-	-	1.325.493	1.325.493
Constituição de reserva legal	19.2	-	-	66.275	-	(66.275)	-
Dividendos obrigatórios	19.4	-	-	-	-	(314.805)	(314.805)
Constituição de reservas de lucros	19.3	-	-	-	944.414	(944.414)	-
Saldos em 31/12/2020		61.011.000	-	232.090	3.307.276	-	64.550.366
Prejuízo líquido do exercício	19.3	-	-	-	-	(5.728.757)	(5.728.757)
Constituição de reservas de lucros por renúncia de dividendos obrigatórios do exercício anterior	19.4	-	-	-	314.805	-	314.805
'Destinação dos lucros	19.3	-	-	-	(5.728.757)	5.728.757	-
Saldos em 31/12/2021		61.011.000	-	232.090	(2.106.676)	-	59.136.414

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Engie Solar Paracatu IV Geração Centralizada SPE S.A.

Demonstração dos fluxos de caixa
para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020

(Valores em R$)

	Nota	31/12/2021	31/12/2020
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Lucro (Prejuízo) antes do Imposto de renda e Contribuição social		(4.467.293)	3.053.392
Ajustes ao lucro:			
Depreciação e amortização	9,10 e 21	5.998.329	5.779.920
Amortização direito de uso	11 e 21	122.700	96.839
Provisão de juros - arrendamentos	10	401.786	335.143
Aplicações financeiras vinculadas	4	(373.749)	-
Provisões	-	1.056.038	56.790
Tributos diferidos	14.1	3.168	(178.337)
Troca em garantia de imobilizado		25.554	194.646
Baixa ativo imobilizado		104.291	2.252
Perdas de Créditos Não Liquidados		300	-
		2.871.124	9.340.646
Variação nos ativos e passivos			
Variação contas a receber	-	4.359.887	439.245
Variação impostos a recuperar	-	-	(45)
Variação outros ativos	-	2.143.210	1.497.524
Variação adiantamentos a fornecedores	-	602.297	(3.410.446)
Variação fornecedores	-	(2.167.401)	(5.619.941)
Variação tributos a pagar	-	21.538	(18.446)
Variação outras contas a pagar	-	(3.372.439)	(6.933.322)
Variação adiantamento de clientes	-	(4.446.694)	4.446.694
Caixa gerado pelas operações		(2.859.602)	(9.598.737)
Imposto de renda e contribuição social pagos		(2.329.904)	(1.867.024)
		(2.329.904)	(1.867.024)
Caixa líquido (consumido) gerado pelas atividades operacionais		(2.318.382)	(2.125.115)
Fluxo de caixa das atividades de investimento			
Aquisição de ativo imobilizado	9	(12.691.038)	(660.245)
Aquisição de ativo intangível	10	(57.435)	-
Venda de ativo Imobilizado		-	20.771
Caixa líquido (consumido) gerado em atividades de investimento		(12.748.473)	(639.474)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento			
Empréstimos e financiamentos - Captação juros	12	19.003.608	28.417.391
Empréstimo e Financiamentos Pagos - Principal	12	(7.286.153)	(3.043.276)
Empréstimos e Financiamentos Pagos - Juros	12	(6.111.030)	(2.689.732)
Mútuos Coligadas /Controladas		-	(340.220)
Aumento (Redução) de capital social	19.1	-	(97.051.617)
Pagamento de arrendamento	10	(417.159)	(346.649)
Pagamento de dividendos	10	-	(787.621)
Caixa líquido (consumido) gerado em atividades de financiamento		5.189.265	(75.841.724)
(Redução) Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa		(9.877.590)	(78.606.313)
Variação de caixa e equivalentes de caixa			
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	4	26.043.948	104.650.261
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	4	16.166.358	26.043.948
(Redução) Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa		(9.877.590)	(78.606.313)

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020

(Valores expressos em reais, ou de outra forma quando indicado)

1. Contexto operacional

A Engie Solar Paracatu IV Geração Centralizada SPE S.A., subsidiária da Engie Solar Paracatu Geração Centralizada Holding S.A. (“Holding Paracatu”), por sua vez pertencente ao grupo da Solairedirect Holding Brasil S.A. (“Grupo ENGIE Solar”) iniciou suas atividades em 26 de novembro de 2015, sediada na cidade de Paracatu, Estado de Minas Gerais, na Rodovia MG 188 KM 10 a direita mais 13 KM a sede Guarda Mor, Fazenda São João, Zona Rural, sendo constituída com prazo determinado de 25 anos e posteriormente alterando o prazo para indeterminado conforme artigo 3º de seu Estatuto Social.
A Companhia tem por objeto a estruturação, o desenvolvimento, a implantação, a geração e exploração de Empreendimento de energia elétrica por fonte solar a ser desenvolvido no parque solar denominado UFV Paracatu IV na cidade de Paracatu no Estado de Minas Gerais, o qual possui previsão de potência instalada de 33 (trinta e três) MW.

A Companhia assinou com a união, por meio da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), outorga pelo prazo de 35 anos, contados a partir de sua celebração em 17 de junho de 2016, conforme publicação no Diário Oficial da União para construção, operação e manutenção das instalações das usinas solares.

A contabilização da energia produzida pela Companhia ocorre de forma mensal. De acordo com o PVA (Preço de Venda Atualizado), a cada 12 meses, há o encontro de contas, comparando o volume gerado com o vendido no leilão. Desvios negativos são restituídos pela Companhia, enquanto desvios positivos são recebidos de acordo com o percentual pré-estabelecido no próprio contrato.

A Administração do Grupo Engie Solar, em conjunto com seus acionistas, tem aplicado esforços visando a otimização da estrutura financeira do grupo buscando minimizar os impactos das despesas financeiras de seu financiamento e, neste sentido, garantem o aporte de quaisquer recursos financeiros necessários para a continuidade das operações da Companhia.

2. Apresentação das demonstrações e principais práticas contábeis

A Administração da Companhia autorizou a conclusão da elaboração das demonstrações contábeis em 20 de maio de 2022.

2.1. Declaração de conformidade

As demonstrações contábeis foram elaboradas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e as normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), as quais abrangem a Legislação Societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

As demonstrações contábeis da Companhia estão sendo apresentadas conforme orientação técnica do OCPC 07, que trata dos requisitos básicos de elaboração e evidenciação a serem observados quando da divulgação dos relatórios contábil-financeiros, em especial das contidas nas notas explicativas.
A Administração confirma que estão sendo evidenciadas todas as informações relevantes próprias das demonstrações contábeis e que estas correspondem às utilizadas em sua gestão.

2.2. Base de mensuração

As demonstrações contábeis foram preparadas com base no custo histórico, exceto quando indicado de outra forma.

2.3. Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações contábeis são apresentadas em Real (R$), que é a moeda funcional da Companhia.

2.4. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações contábeis em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer o uso de certas estimativas contábeis e, também, o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis. Desta forma, os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua e tais revisões são reconhecidas no período em que são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

As informações sobre incertezas, premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas, principalmente, nas notas explicativas:

- **Nota Explicativa nº 08 e 09 –** Depreciação e amortização;
- **Nota Explicativa nº 10 –** Realização do direito de uso do ativo;
- **Nota Explicativa nº 15 –** Realização de imposto de renda e contribuição social diferidos;
- **Nota Explicativa nº 18 –** Provisão para contingências.

3. Principais práticas contábeis

3.1. Apresentação das demonstrações contábeis

Os ativos e passivos são classificados como circulante quando sua realização ou liquidação ocorrer nos próximos doze meses. Caso contrário será demonstrado como não circulante. Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimento ou outros fins.

3.2. Caixa e equivalentes de caixa e Aplicações financeiras vinculadas

A Companhia considera uma aplicação financeira os recursos que possuem conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa, sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor, com vencimento que pode variar de 90 dias a 5 anos, a contar da data da contratação. Em todas essas aplicações, a disponibilidade dos recursos é imediata e os valores contábeis são compatíveis com os valores de realização.

Correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e aplicações financeiras de livre movimentação e temporários que possam ser sacados a qualquer momento sem riscos de alterações de valor.

As aplicações financeiras vinculadas são registradas no ativo não circulante e representam os saldos das contas reservas do serviço da dívida, ou seja, valores necessários para perfazer o montante equivalente a no mínimo três parcelas mensais de pagamento da dívida com o BNDES e/ou três meses de despesas decorrentes do contrato de operação e manutenção. Os mesmos são reclassificados para o ativo circulante de acordo com sua competência de realização.

3.3. Contas a receber

Mercado de curto prazo e energia reserva

Os contratos de compra e venda de energia celebrados no mercado – tanto no Ambiente de Contratação Regulada (ACR) como no Ambiente de Contratação Livre (ACL) – devem ser registrados na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), que realiza a medição dos montantes efetivamente produzidos/consumidos por cada agente.

As diferenças apuradas, positivas ou negativas, são contabilizadas para posterior liquidação financeira no mercado de curto prazo e valoradas ao Preço de Liquidação das Diferenças (PLD).

Assim, o Mercado de Curto Prazo é o segmento onde são contabilizadas as diferenças entre os montantes de energia elétrica contratados pelos agentes e os montantes de geração e de consumo efetivamente verificados e atribuídos aos respectivos agentes e a Energia de Reserva referem-se ao contrato de venda de energia de reserva CER, celebrado no mercado junto a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) – alcançado mediante participação do 8º Leilão para contratação de Energia de Reserva, promovido pela ANEEL, o que lhe conferiu outorga a gerar energia elétrica, mediante a operação das Centrais Geradoras Solar Paracatu IV, localizada em Paracatu – MG, com Potência Instalada de 33 MW.

Para a operação descrita acima, não há constituição de Perda Esperada para Crédito de Liquidação Duvidosa (PECLD), pois a CCEE efetua os pagamentos mensais constantes em contrato, apurando eventuais diferenças entre a energia contratada e a fornecida ao final de cada ano do contrato, e aplicando os ajustes necessários no ano seguinte.

3.4. Imobilizado

Reconhecimento e mensuração

Os itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzidos de sua respectiva depreciação acumulada. O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria Companhia inclui:

- O custo de materiais e mão de obra direta;
- Quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e na condição necessária para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração;
- Os custos de desmontagem e de restauração do local onde esses ativos estão localizados.

Os softwares comprados que fazem parte integrante da funcionalidade de um equipamento são capitalizados como parte daquele equipamento.

Os ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas no resultado.

Custos subsequentes

O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente irão fluir para a Companhia e que o seu custo possa ser medido de forma confiável. O valor contábil do componente que tenha sido reposto por outro é baixado. Os custos com manutenção no dia a dia do imobilizado são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

Depreciação

A depreciação é reconhecida no resultado de forma linear, com base na vida útil do Parque Solar, sendo calculada a partir da data em que o bem entra em funcionamento.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir do momento em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro desde que ocorram mudanças significativas em relação às variáveis que possam alterar a vida útil dos ativos e a mensuração posterior dos ativos, e eventuais ajustes serão reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

3.5. Intangível

Ativos intangíveis são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial, deduzidos de sua respectiva amortização acumulada e quaisquer perdas por redução ao valor recuperável.

Ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados conforme Nota Explicativa nº 9 – Intangível e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo. O período e o método de amortização para um ativo intangível com vida definida são revisados no mínimo ao final de cada exercício social.

Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando aumentam os benefícios econômicos futuros incorporados ao ativo específico aos quais se relacionam.

Ganhos e perdas resultantes da baixa de um ativo intangível são mensurados como a diferença entre o valor líquido obtido da venda e o valor contábil do ativo, sendo reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa do ativo.

3.6. Arrendamento mercantil

Os arrendamentos são reconhecidos como um ativo de direito de uso e um passivo correspondente na data em que o ativo arrendado se torna disponível para uso pela Companhia. Cada pagamento de arrendamento é alocado entre o passivo e as despesas financeiras. As despesas financeiras são reconhecidas no resultado durante o período do arrendamento. O ativo de direito de uso é depreciado ao longo da vida útil do ativo ou do prazo do arrendamento pelo método linear, dos dois o menor.

Conforme previsto no contrato de concessão de uso, a partir do início da operação comercial da usina, o arrendatário pagará ao arrendador, remuneração mensal equivalente ao percentual definido sobre a receita bruta da usina, proporcional ao número de megawatts instalados no imóvel, decorrente da comercialização de eletricidade produzida na área objeto da concessão, durante o período de vigência.

Os ativos e passivos provenientes de um arrendamento são inicialmente mensurados ao valor presente.

Os passivos de arrendamento incluem o valor presente líquido dos pagamentos fixos incluindo pagamentos fixos na essência, menos quaisquer incentivos de arrendamentos a receber.

Os pagamentos de arrendamentos são alocados entre o principal e as despesas financeiras.
As despesas financeiras são reconhecidas no resultado durante o período do arrendamento para produzir uma taxa periódica constante de juros sobre o saldo remanescente do passivo para cada período.

Os ativos de direito de uso são mensurados ao custo, de acordo com os itens a seguir:

- O valor da mensuração inicial do passivo de arrendamento;
- Quaisquer pagamentos de arrendamentos feitos na data inicial, ou antes dela, menos quaisquer incentivos de arrendamento recebidos.

3.7. Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável, sendo que, quando tais evidências são identificadas e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita o custo médio ponderado de capital em que opera a unidade geradora de caixa. O valor líquido de venda é determinado, sempre que possível, com base em contrato de venda firme em uma transação em bases comutativas, entre partes conhecedoras e interessadas, ajustado por despesas atribuíveis à venda do ativo, ou, quando não há contrato de venda firme, com base no preço de mercado de um mercado ativo, ou no preço da transação mais recente com ativos semelhantes.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2021, a Companhia não identificou a existência de indicadores de que determinados ativos imobilizados, intangíveis ou outros ativos não financeiros poderiam estar acima do valor recuperável, e consequentemente, nenhuma provisão para perda de valor recuperável dos ativos foi necessária.

3.8. Instrumentos financeiros – reconhecimento inicial e mensuração subsequente

Um instrumento financeiro é um contrato que dá origem a um ativo financeiro de uma Companhia e a um passivo financeiro ou instrumento patrimonial de outra Companhia.

i) Ativos financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Os ativos financeiros são classificados nas seguintes categorias: **(i)** ao Valor Justo por meio de Outros Resultados Abrangentes (VJORA); **(ii)** custo amortizado; e **(iii)** ao Valor Justo por meio do Resultado (VJR). A classificação é feita com base tanto no modelo de negócios da Entidade, para o gerenciamento do ativo financeiro, quanto nas características dos fluxos de caixa contratuais do ativo financeiro.

A classificação dos ativos financeiros no reconhecimento inicial depende das características dos fluxos de caixa contratuais do ativo financeiro e do modelo de negócios da Companhia para a gestão destes ativos financeiros.

Para que um ativo financeiro seja classificado e mensurado pelo custo amortizado ou pelo valor justo por meio de outros resultados abrangentes, precisa gerar fluxos de caixa que sejam exclusivamente para pagamentos de principal e de juros sobre o valor do principal em aberto. Essa avaliação é executada em nível de instrumento. Ativos financeiros com fluxos de caixa que não sejam exclusivamente pagamento de principal e juros são classificados e mensurados ao valor justo por meio do resultado, independente do modelo de negócio adotado.

O modelo de negócios para administrar ativos financeiros se refere a como a Companhia gerencia os ativos financeiros para gerar fluxos de caixa. O modelo de negócios determina se os fluxos de caixa resultarão da cobrança de fluxos de caixa contratuais, da venda dos ativos financeiros ou de ambos. Ativos financeiros classificados e mensurados ao custo amortizado são mantidos em plano de negócio com o objetivo de manter ativos financeiros de modo a obter fluxos de caixa contratuais, enquanto ativos classificados e mensurados ao valor justo em contrapartida a outros resultados abrangentes são mantidos em modelo de negócio com o objetivo de obter fluxos de caixas contratuais e, também, com o objetivo de venda.

As compras ou vendas de ativos financeiros que exigem a entrega de ativos dentro de um prazo estabelecido por regulamento ou convenção no mercado (negociações regulares) são reconhecidas na data da negociação, ou seja, a data em que a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo.

Mensuração subsequente

Para fins de mensuração subsequente, a Companhia classifica os ativos financeiros na categoria de mensurados ao valor justo por meio do resultado e na categoria de custo amortizado.

Ativos financeiros ao custo amortizado

Os ativos financeiros ao custo amortizado são subsequentemente mensurados usando o método de juros efetivos e estão sujeitos a redução do valor recuperável.

Os ativos financeiros da Companhia ao custo amortizado incluem contas a receber.

Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são apresentados no balanço patrimonial pelo valor justo, com as variações líquidas do valor justo reconhecidas na demonstração do resultado.

Essa categoria contempla as aplicações financeiras para gestão diária do caixa, depósitos bancários vinculados e instrumentos financeiros derivativos.

Desreconhecimento (baixa)

Um ativo financeiro é baixado quando os direitos contratuais de receber fluxos do caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transferir seus direitos de receber fluxos de caixa a um terceiro nos termos de um contrato, transferindo substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo ou o controle do ativo.

ii) Passivos financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Os passivos financeiros são classificados, no reconhecimento inicial, como passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado ou passivos financeiros ao custo amortizado.

Todos os passivos financeiros são mensurados inicialmente ao seu valor justo, mais ou menos, no caso de passivo financeiro que não seja ao valor justo por meio do resultado, os custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à emissão do passivo financeiro.

Os passivos financeiros da Companhia incluem fornecedores e outras contas a pagar e empréstimos e financiamentos.

Mensuração subsequente

Para fins de mensuração subsequente, a Companhia classifica os passivos financeiros na categoria de:

Passivos financeiros ao custo amortizado

Após o reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos contraídos e concedidos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetiva. Ganhos e perdas são reconhecidos no resultado quando os passivos são baixados, bem como pelo processo de amortização da taxa de juros efetiva.

O custo amortizado é calculado levando em consideração qualquer deságio ou ágio na aquisição e taxas ou custos que são parte integrante do método da taxa de juros efetiva. A amortização pelo método da taxa de juros efetiva é incluída como despesa financeira na demonstração do resultado.

Essa categoria geralmente se aplica a empréstimos e financiamentos concedidos e contraídos, sujeitos a juros e aos fornecedores.

Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os passivos financeiros são por padrão mensurados ao custo amortizado, exceto:
(i) contratos de garantia financeira; **(ii)** compromissos de ceder empréstimo com taxa de juros abaixo do mercado; **(iii)** passivos financeiros que surjam quando a transferência do ativo financeiro não se qualificar para o desreconhecimento ou quando a abordagem do envolvimento contínuo for aplicável. Um passivo financeiro será mensurado ao valor justo por meio do resultado quando eliminar e/ou reduzir de forma significativa o descasamento contábil ou se o grupo do passivo ser gerenciado ao valor justo.

Desreconhecimento (baixa)

A Companhia baixa um passivo financeiro quando sua obrigação contratual é retirada, cancelada ou expirada.

iii) Compensação de instrumentos financeiros

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial se houver um direito legal atualmente aplicável de compensação dos valores reconhecidos e se houver a intenção de liquidar em bases líquidas ou de realizar os ativos e liquidar os passivos simultaneamente.

3.9. Obrigações trabalhistas e tributárias

Representam os valores de salários, férias, encargos trabalhistas, tributos e contribuições devidos pela Companhia na data do encerramento social do exercício.

3.10. Imposto de renda e contribuição social

O Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) são apurados com base no lucro presumido.

Correntes

A provisão para imposto de renda e contribuição social está baseada no lucro tributável (presunção), às alíquotas de 8% e 12% respectivamente. O lucro tributável difere do lucro apresentado na demonstração do resultado, porque considera apenas as receitas auferidas ao longo de cada trimestre, visto a opção pela tributação apurada pelo lucro presumido.

Diferidos

O imposto de renda e contribuição social diferidos (imposto diferido) é reconhecido sobre as diferenças temporárias no final de cada exercício, entre os saldos de ativos e passivos reconhecidos nas demonstrações contábeis e as bases fiscais correspondentes usadas na apuração do lucro tributável, incluindo saldo de prejuízos fiscais, quando aplicável. Os impostos diferidos passivos são geralmente reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis e os impostos diferidos ativos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias dedutíveis apenas quando for provável que a Companhia apresentará lucro tributável futuro em montante suficiente para que tais diferenças temporárias dedutíveis possam ser utilizadas.

3.11. Reconhecimento de receita

As receitas da Companhia decorrem principalmente da geração e comercialização de energia elétrica, nos termos do contrato comercial. Enquanto não faturado, a receita pela geração de energia elétrica é reconhecida pelo montante gerado e seu faturamento é efetuado no mês subsequente.

3.12. Outras receitas/despesas

Para todos os instrumentos financeiros avaliados ao custo amortizado, e ativos financeiros que rendem juros, a receita ou despesa financeira é contabilizada utilizando-se a taxa de juros efetiva, que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados de caixa ao longo da vida estimada do instrumento financeiro ou em um período de tempo mais curto, quando aplicável, ao valor contábil líquido do ativo ou passivo financeiro. A receita de juros é incluída na rubrica “Receita financeira”, nas demonstrações do resultado.

3.13. Provisões

Provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação ou direito presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, e é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação ou ainda creditados e uma estimativa confiável do valor da obrigação ou direito possa ser feita.

A Companhia no curso normal de suas atividades está sujeita a processos judiciais de natureza cível. A Administração apoiada na opinião de seus assessores jurídicos legais e, quando aplicável, fundamentada em pareceres específicos emitidos por especialistas na mesma data, avalia a expectativa do desfecho dos processos em andamento e determina a necessidade ou não da constituição de provisão para contingências.

3.14. Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime contábil de competência de exercícios.

3.15. Resultado por ação

O resultado por ação foi calculado e apresentado nas demonstrações do resultado, através do lucro ou prejuízo líquido do exercício (básico e diluído) e o seu montante por ação do capital social (resultado dividido pela quantidade de ações na data-base das demonstrações contábeis). A Companhia não possui itens diluidores do seu lucro líquido do exercício, apresentando, desta forma, apenas o lucro básico por ação.

3.16. Demonstração dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto e estão sendo apresentadas de acordo com o Pronunciamento CPC 03(R2) – Demonstração dos Fluxos de Caixa.

3.17. Novas normas e interpretações

Não houve a aplicação de novas normas e intepretações no exercício findo em 31 de dezembro de 2021 que impactassem as operações da Companhia.

4. Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras vinculadas

Os investimentos em aplicações financeiras estão representados por quotas de fundos de investimentos de curto prazo e renda fixa, com rendimentos próximos à variação dos Certificados de Depósitos Interfinanceiros (CDI) e com disponibilidade diária e estão distribuídos conforme abaixo:

Circulante:

	31/12/2021	**31/12/2020**
Bancos	2.383.429	3.043.867
Aplicações financeiras	13.782.929	23.000.081
Total	**16.166.358**	**26.043.948**

Não circulante:

	31/12/2021	**31/12/2020**
Aplicações financeiras vinculadas **(*)**	3.770.333	3.396.585
Total	**3.770.333**	**3.396.585**

(*) As aplicações financeiras vinculadas registradas no ativo não circulante representam os saldos das contas reservas (exigência do BNDES), sendo:

- Conta reserva do serviço da dívida, valor necessário para perfazer o montante equivalente a no mínimo três parcelas mensais de pagamento da dívida com BNDES;
- Conta reserva O&M valor necessário para perfazer o montante equivalente a três meses de despesas decorrentes do contrato de operação e manutenção.

5. Contas a receber

O prazo de faturamento da Companhia é de 30 dias, razão pelo qual o valor dos títulos a receber corresponde ao seu valor justo na data da venda de energia.

	31/12/2021	31/12/2020
Energia de reserva	2.500.615	6.699.043
Mercado curto Prazo	-	161.459
Total	**2.500.615**	**6.860.502**

O modelo do setor elétrico brasileiro conta, desde 2008, com a Energia de Reserva, destinada a elevar a segurança no fornecimento no Sistema Interligado Nacional (SIN). A energia de reserva é oriunda de usinas especialmente contratadas para este fim, de forma complementar ao montante contratado no ambiente regulado (ACR).

A regulamentação do mecanismo deu-se pelo Decreto nº 6.353, de 16 de janeiro de 2008, e o início da comercialização ocorreu um ano mais tarde. A CCEE passou a representar os agentes de consumo desta energia e a responder pela centralização da relação contratual entre as partes e pela gestão da Conta de Energia de Reserva.

Esta modalidade de contratação é formalizada mediante a celebração dos Contratos de Energia de Reserva (CER), entre os agentes vendedores nos leilões e a CCEE – na condição de representante dos agentes de consumo, incluindo os consumidores livres, aqueles referidos no § 5º do art. 26 da Lei nº 9.427/1996 e os autoprodutores.

Os Contratos de Uso de Energia de Reserva (CONUER) são celebrados entre a CCEE e os agentes de consumo – distribuidores, consumidores livres e consumidores especiais – em decorrência dos Contratos de Energia de Reserva (CER) – estes, celebrados entre os agentes vendedores nos leilões e a CCEE.

Para a operação descrita acima, não há constituição de Perda Esperada para Crédito de Liquidação Duvidosa (PECLD), pois a CCEE efetua os pagamentos mensais constantes em contrato, apurando eventuais diferenças entre a energia contratada e a fornecida ao final de cada ano do contrato, e aplicando os ajustes necessários no ano seguinte.

6. Adiantamentos a fornecedores

Representado por:

	31/12/2021	31/12/2020
BYD Energy do Brasil	-	258.026
Steag Energy Services do Brasil Ltda	-	2.854
Ineo Tinea	7.374	-
Grid Solutions	-	348.790
Total	**7.374**	**609.670**

7. Outros ativos não circulantes

Representado por:

	31/12/2021	31/12/2020
Provisão Performance Negativa SDBR **(*)**	-	3.475.000
Garantia Estendida Apropriar - GRID Solutions **(**)**	484.975	-
Valores a receber de coligadas	64	
Total	**485.039**	**3.475.000**

(*) O saldo em 31/12/2020 referia-se ao valor de caráter punitivo relativo ao não cumprimento de cláusula contratual pela Engie Solar Brasil Energia e Consultoria Ltda., companhia do grupo, responsável pelo gerenciamento e performance das unidades geradoras de energia, a qual realizou a restituição em 28/07/2021.

(**) Em 31/12/2021, a companhia possuía contrato firmado com a Grid Solutions Transmissão de Energia Ltda. referente Garantia Estendida sobre defeitos nos transformadores para o período de quatro anos a partir de 31/03/2021 a 27/02/2025.

8. Imobilizado

A movimentação do ativo imobilizado está na demonstração a seguir:

Composição do ativo imobilizado

	2021				2020
Descrição	**Taxa de depreciação (a.a. %)**	**Custo**	**Depreciação acumulada**	**Valor líquido**	**Valor líquido**
Parque Solar	3,33	170.817.955	(15.606.917)	155.211.038	148.735.027
Subestação Consórcio	3,33	11.439.995	(1.087.593)	10.352.402	10.733.870
Moveis e Utensilios	6,25	6.915	(392)	6.523	-
Subtotal		**182.264.865**	**(16.694.902)**	**165.569.963**	**159.468.897**
Imobilizado em andamento (*)		-	-	-	10.344.585
Total		**182.264.865**	**(16.694.902)**	**165.569.963**	**169.813.482**

Movimentação do ativo imobilizado

Descrição	**31/12/2020**	**Adições**	**Baixas (**)**	**Transferências (***)**	**Depreciações**	**Saldo em 31/12/2021**
Parque Solar	148.735.027	12.684.123	(102.441)	(654.845)	(5.450.826)	155.211.038
Subestação Consórcio	10.733.870		-	-	(381.468)	10.352.402
Moveis e Utensilios	-	6.915			(392)	6.523
Subtotal	**159.468.897**	**12.691.038**	**(102.441)**	**(654.845)**	**(5.832.686)**	**165.569.963**
Imobilizado em andamento (*)	10.344.585		(10.344.585)		-	-
Total	**169.813.482**	**12.691.038**	**(10.447.026)**	**(654.845)**	**(5.832.686)**	**165.569.963**

(*) Imobilizado em andamento refere-se as aquisições e transferências de equipamentos para conclusão da construção dos parques solares. Em julho de 2021, o valor provisionado referente ao imobilizado em andamento foi faturado pelo fornecedor. A provisão foi revertida e o valor do documento fiscal foi contabilizado para compor o custo do Parque Solar.

(**) As baixas do parque solar referem-se a cancelamentos de notas fiscais, reflexo das conciliações entre adiantamentos e fornecedores oriundos de períodos passados.

(***) As transferências do parque solar trata-se do reflexo das conciliações entre adiantamentos e fornecedores oriundos de períodos passados. Em agosto de 2021, o valor do software SCADA foi reclassificado para o intangível.

9. Intangível

Representado por:

Composição do ativo intangível

		2021			2020
Descrição	Taxa de depreciação (a.a. %)	Custo	Amotizações acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Projeto Parque Solar	3,33	3.696.082	(369.608)	3.326.474	3.449.677
Software SCADA	3,33	684.876	(42.440)	642.436	-
Total		**4.380.958**	**(412.048)**	**3.968.910**	**3.449.677**

Movimentação do ativo intangível

Descrição	31/12/2020	Adições	Baixas	Transferências	Amortizações	Saldo em 31/12/2021
Projeto Parque Solar	3.449.677	-	-	-	(123.203)	3.326.474
Software SCADA	-	57.435	(27.404)	654.845	(42.440)	642.436
Total	**3.449.677**	**57.435**	**(27.404)**	**654.845**	**(165.643)**	**3.968.910**

Os valores constantes na conta intangível são registrados pelo custo de aquisição reduzidos da amortização acumulada apurada no método linear com relação à vida útil do parque solar e refere-se à aquisição de projeto para construção do parque solar no município de Areia Branca, adquirido junto a MSPAR Energia e Participações. Em agosto de 2021, o valor do software SCADA que compunha o valor do Parque Solar foi reclassificado para o intangível, bem como a respectiva amortização. O intangível possui vida útil com base no contrato de operação comercial do parque solar.

10. Direito de uso de arrendamento

Representado por:

Composição do direito de uso de arrendamento

			2021				2020
Descrição	Taxa de desconto anual	Prazo (anos)	Direito de uso	Renegociação do contrato	Amortização acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Contrato de aluguel	10,20%	35	3.430.132	1.687.549	(219.539)	4.898.143	3.333.293
Total			**3.430.132**	**1.687.549**	**(219.539)**	**4.898.143**	**3.333.293**

* O contrato é renegociado anualmente com base no IGP-M/FGV. A taxa considerada na renegociação em 2021 foi de 37,06%.

Movimentação do arrendamento mercantil - passivo circulante

			2020	2021				
Descrição	Taxa Anual	Prazo (Anos)	Valor Líquido	Renegociação do contrato	Amortização aluguel	Amortização Encargos	Transferências	Valor Líquido
Contrato de Aluguel	10,20%	35	13.264	5.216	(417.159)	401.786	17.017	20.124
Total	**10,20%**	**35**	**13.264**	**5.216**	**(417.159)**	**401.786**	**17.017**	**20.124**

Obs.: O valor classificado no circulante é consideravelmente inferior ao não circulante no início do arrendamento em decorrência do alto volume de juros incluídos nas primeiras parcelas diante do longo prazo do contrato de arrendamento. Isso tende a uma inversão ao longo dos últimos anos do contrato.

Movimentação do arrendamento mercantil – passivo não circulante

			2020	2021			
Descrição	Taxa Anual	Prazo (Anos)	Valor Líquido	Renegociação do contrato	Transferência aluguel	Transferência Encargos	Valor Líquido
Contrato de Aluguel	10,20%	35	3.405.362	1.682.333	(417.159)	400.142	5.070.678
Total	**10,20%**	**35**	**3.405.362**	**1.682.333**	**(417.159)**	**400.142**	**5.070.678**

A partir de 1º de janeiro de 2019, a Companhia aplicou o CPC 06 (R2) – Arrendamentos, utilizando a abordagem retrospectiva modificada, que não exige a apresentação comparativa de períodos anteriores. Os passivos de arrendamento mercantil foram mensurados pelo valor presente dos pagamentos remanescentes do arrendamento, descontados pela taxa de captação incremental do arrendatário em 1º de janeiro de 2019. Essa taxa foi calculada com base na taxa de captação incremental do Grupo ajustada de acordo com o CPC 06 (R2), levando em consideração: o ambiente econômico das subsidiárias e, em particular, seu risco de crédito, a moeda na qual o contrato foi concluído e a duração restante do contrato em 1º de janeiro de 2019. A metodologia aplicada para determinar a taxa de empréstimo incremental reflete o perfil dos pagamentos da locação (método de duração).
A taxa de empréstimo incremental média ponderada aplicada aos passivos de arrendamento mercantil em 1º de janeiro de 2019 era de aproximadamente 10,20%, e a mesma continua para o ano de 2020 e 2021.

No período de janeiro a dezembro de 2021, o cálculo do arrendamento mercantil foi reavaliado em decorrência da Performance Negativa entre a energia contratada e a energia entregue para a CCEE, considerando que a receita fixa de energia de reserva e a penalidade é base para cálculo do arrendamento.

O período de vigência do contrato junto ao locador que se iniciou em 01/02/2019 possuí término previsto em 31/01/2054.

A Companhia apresenta no quadro abaixo, a análise de seus contratos com base nas datas de vencimento. Os valores estão apresentados com base nas prestações não descontadas:

Vencimentos dos arrendamentos a pagar representados no passivo

	Valor (R$)
2022	508.444
2023	508.444
2024	508.444
2025	508.444
2026	508.444
Entre 2027 a 2031	2.542.222
Entre 2032 a 2054	11.187.971
Parcelas não descontadas	**16.272.413**
Juros embutidos	(11.181.611)
Saldo passivo de arrendamento e	**5.090.802**

11. Fornecedores

Representado por:

	31/12/2021	31/12/2020
Fornecedores de equipamentos	1.317.838	3.487.507
Fornecedores de serviços	20.387	18.119
Total	**1.338.225**	**3.505.626**

Representado por fornecedores de equipamentos necessários para construção e funcionamento do parque solar e desempenho de seu objeto social, bem como também por fornecedores de prestação de serviços, necessários para manutenção e bom desempenho dos mesmos em suas operações.

Os valores constantes na conta fornecedores referem-se a obrigações com fornecedores nacionais e sua liquidação prevista para período inferior a 365 dias.

12. Empréstimos e financiamentos

Representado por:

Movimentação do financiamento

Saldos em 31/12/2019	**5.338.175**	**96.087.129**	**101.425.304**
Captação BNDES - principal	1.014.297	17.074.011	18.088.308
Captação BNDES - juros	10.329.082	-	10.329.082
Transferências	(3.989.125)	3.989.125	-
Amortização de principal	(3.043.275)	-	(3.043.275)
Amortização de juros	(2.689.732)	-	(2.689.732)
Saldos em 31/12/2020	**6.959.422**	**117.150.265**	**124.109.687**
Captação BNDES - principal	-	-	-
Captação BNDES - juros incorridos	19.003.608	-	19.003.608
Transferências	(4.859.938)	4.859.938	-
Amortização de principal	(7.286.154)	-	(7.286.154)
Amortização de juros	(6.111.030)	-	(6.111.030)
Saldos em 31/12/2021	**7.705.908**	**122.010.203**	**129.716.111**

Vencimentos do financiamento

	BNDES
2022	7.705.908
2023	7.705.908
2024	7.705.908
2025	7.705.908
2026 a 2031	38.529.538
2032 a 2038	60.362.941
Empréstimo e financiamentos	**129.716.111**

12.1 Liberação de recursos

Em 18/07/2019, o BNDES abre à Companhia, crédito total no valor de R$ 94.761.692, créditos estes que serão postos à disposição da Companhia parceladamente, depois de cumpridas as condições de liberação referidas nas cláusulas de seu contrato, em função das necessidades para a realização do projeto financiado, respeitadas a programação financeira do BNDES, que está subordinada à definição de recursos para suas aplicações, pelo Conselho Monetário Nacional.

No decorrer do exercício de 2019, o BNDES adicionalmente liberou o montante de R$ 7.950.000, destinados à implantação da UFV Paracatu IV, localizada no município de Paracatu, Estado de Minas Gerais.

No decorrer do exercício de 2020, o BNDES adicionalmente liberou o montante de R$ 18.088.308, destinados à implantação da UFV Paracatu IV, localizada no município de Paracatu, Estado de Minas Gerais.

No período de janeiro a dezembro de 2021, não houve liberação de recursos.

12.2. Taxas de juros

Sobre o principal da dívida incidirão juros de 2,98% (dois inteiros e noventa e oito centésimos por cento) ao ano (a título de remuneração), pelo spread do BNDES de 1,94% ao ano e variação acumulada do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IPCA) *pro rata temporis*.

12.3. Garantias da operação

Para assegurar o pagamento de quaisquer obrigações decorrentes deste Contrato, como o principal da dívida, juros, comissões, pena convencional, multas e despesas foram estabelecidas as seguintes garantias:

I. A Solairedirect Holding dá, ao BNDES, em penhor, a totalidade de suas ações atuais e futuramente detidas, de emissão da Paracatu Holding, bem como quaisquer outras ações representativas do capital social da Paracatu Holding, que venham a ser subscritas, adquiridas ou de qualquer modo emitidas pela mesma;

II. A Paracatu Holding dá ao BNDES em penhor, a totalidade de suas ações atuais e futuramente detidas, de emissão das Beneficiárias, bem como quaisquer outras ações representativas do capital social das Beneficiárias, que venham a ser subscritas, adquiridas ou de qualquer modo emitidas pelas mesmas;

III. As Beneficiárias dão em penhor ao BNDES, os módulos fotovoltaicos e inversores relativos ao Projeto;

IV. As Beneficiárias cederão fiduciariamente ao BNDES:

a) Os direitos creditórios provenientes dos Contratos de Energia de Reserva (“CnERs”) celebrados entre as Beneficiárias e a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE);

b) Os direitos creditórios provenientes de quaisquer outros contratos de compra e venda de energia que venham a ser celebrados pelas Beneficiárias, no Ambiente de Contratação Livre (ACL) ou no Ambiente de Contratação Regulado (ACR);

c) Quaisquer outros direitos creditórios e/ou receitas que sejam decorrentes do Projeto, inclusive aqueles relativos a operações no mercado de curto prazo e/ou de operação em teste;

d) Entre outros direitos.

V. A Paracatu Holding cederá fiduciariamente ao BNDES:

a) Os direitos creditórios da “Conta Centralizadora Holding”, conforme definida no Contrato DE Cessão Fiduciária; e

b) Os direitos creditórios decorrentes dos contratos de mútuo celebrados com as Beneficiárias, nos termos do Contrato de Cessão Fiduciária.

12.4. Prazo de amortização

O principal da dívida decorrente deste Contrato deve ser pago ao BNDES em 233 (duzentas e trinta e três) prestações mensais e sucessivas, cada uma delas no valor do principal vincendo da dívida, dividido pelo número de prestações de amortização ainda não vencidas, vencendo-se a primeira prestação em 15 (quinze) de junho de 2019, observado o disposto na Cláusula Vigésima Terceira (Vencimento em Dias Feriados), comprometendo-se as Beneficiárias a liquidarem com a última prestação, em 15 (quinze) de dezembro de 2038 todas as obrigações decorrentes deste Contrato.

12.5. Cumprimento de cláusula contratual restritiva (*covenants*)

A Companhia possui empréstimo junto ao BNDES onde tal contrato contém a cláusula de cumprimento do *covenants* da obrigação de apuração de no mínimo 1,300 (1,3x) do Índice de Cobertura do Serviço da Dívida ("ICSD") de acordo com os termos da clausula 12ª no inciso XII do Contrato de Financiamento, entretanto tal *covenants* é apurado ao nível da empresa Engie Solar Paracatu Geração Centralizada Holding S.A. (Holding que consolida as demais empresas Engie Solar Paracatu I Geração Centralizada SPE S.A., Engie Solar Paracatu II Geração Centralizada SPE S.A., Engie Solar Paracatu III Geração Centralizada SPE S.A. e Engie Solar Paracatu I Geração Centralizada SPE S.A.), dada a característica consolidada das garantias oferecidas e aceitas pelo BNDES. O contrato de financiamento prevê o cálculo do índice do EBITDA no resultado consolidado ao nível da Holding acima mencionada.

Considerando as premissas aplicadas, o índice de cobertura do serviço da dívida consolidado na Engie Solar Paracatu Geração Centralizada Holding S.A. em 31 de dezembro de 2021, representa ICSD = 1,52.

12.6. Suspensão de pagamentos em 2020 (*standstill*)

A Companhia obteve a suspensão temporária dos pagamentos do financiamento contratado com o BNDES pelo prazo de seis meses, benefício esse que estava incluso no pacote de medidas emergenciais anunciado pelo Governo Federal (*standstill*) em decorrência da pandemia da COVID-19. A carência do parcelamento direto teve início em maio de 2020 e esse pagamento foi retomado em novembro de 2020. Houve capitalização do saldo devedor sem alteração no prazo de amortização da dívida ou nas taxas de juros dos contratos. O benefício proporcionou alívio imediato no fluxo de caixa da Companhia. Em 2021 os pagamentos foram realizados sistematicamente e não houve novas ocorrências que justificassem um novo "*standstill*".

13. Tributos a pagar

Representado por:

	31/12/2021	31/12/2020
Imposto de renda	293.656	183.622
Contribuição social	159.315	164.964
ICMS	6.757	81
PIS	16.254	14.703
Cofins	75.018	67.861
ISS retido s/ serviços de terceiros	2.960	2.125
INSS s/ serviços de terceiros	9.032	4.517
Imposto de renda retido na fonte	1.951	2.945
Contribuição Retida na Fonte	6.285	4.487
Total	**571.228**	**445.305**

14. Apuração do imposto de renda e contribuição social corrente e tributos diferidos

Durante o exercício de 2020 e 2021, a Companhia foi tributada ao Lucro Presumido, sendo mais viável as suas atividades de acordo com o seu projeto de negócios.

14.1. Apuração do imposto de renda e contribuição social – resultado

	2021			2020		
	IRPJ	CSLL	Totais	IRPJ	CSLL	Totais
Receita bruta	27.470.724	27.470.724		31.061.658	31.061.658	
Alíquota presunção	8%	12%		8%	12%	
Lucro presumido	**2.197.658**	**3.296.487**		**2.484.933**	**3.727.399**	
Outras receitas	4.742.253	4.742.253		2.763.787	2.763.787	
Base de cálculo	**6.939.910**	**8.038.739**		**5.248.720**	**6.491.186**	
IRPJ (15%) e CSLL (9%) devido	1.040.813	723.487	1.764.299	787.308	584.207	1.371.515
Adicional do IRPJ - 10%	669.991	-	669.991	500.872	-	500.872
Total do imposto/contribuição devido	**1.710.804**	**723.487**	**2.434.290**	**1.288.180**	**584.207**	**1.872.387**
Composição dos tributos no resultado						
Corrente	(1.710.804)	(723.487)	(2.434.290)	(1.288.180)	(584.207)	(1.872.387)
Diferido	861.014	311.812	1.172.826	91.719	52.768	144.487
	(849.790)	**(411.674)**	**(1.261.464)**	**(1.196.461)**	**(531.439)**	**(1.727.900)**

14.2. Movimentação do diferido – passivo

Natureza dos créditos	Saldo 31/12/2020	IRPJ e CSLL		PIS e COFINS		Saldo 31/12/2021
		Provisão	Reversão de provisão	Provisão	Reversão Provisão	
Energia de Reserva (Não Faturado)	156.449	792.269	(789.596)	1.024.215	(1.021.047)	162.291
Performance Negativa SDBR	1.175.500	-	(1.175.500)	-	-	-
	1.331.949	**792.269**	**(1.965.096)**	**1.024.215**	**(1.021.047)**	**162.291**

14.3. Imposto de renda e contribuição social diferido

Os valores de tributos diferidos no resultado referem-se às diferenças temporárias dos impostos conforme demonstrado abaixo:

Composição do diferido – resultado

Natureza dos créditos	Base de cálculo	31/12/2021			31/12/2020
		IRPJ	CSLL	Total	Total
Energia de reserva (não faturado)	2.500.615	861.014	311.812	1.172.826	144.487
	2.500.615	**861.014**	**311.812**	**1.172.826**	**144.487**

Os valores de tributos diferidos, referem-se às diferenças temporárias dos impostos sobre as provisões de energia de reserva que são revertidos no mês subsequente ao de geração, mediante emissão de nota fiscal em 2020 e 2021.

15. Adiantamento de clientes

O adiantamento de clientes representa os valores recebidos da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), referente a geração de energia, aguardando emissão de nota fiscal.

Representado por:

	31/12/2021	31/12/2020
CCEE – Câmara de Comercialização de Energia Elétrica	-	4.446.694
Total	**-**	**4.446.694**

16. Provisões

As provisões representam despesas incorridas pela Companhia, cujo desembolso financeiro se dará no próximo exercício fiscal. Os valores foram estimados com confiabilidade e precisão, sendo provável que o desembolso de recursos ocorrerá para a liquidação da obrigação.

Representado por:

* O valor citado na rubrica de "Provisões de contas a pagar" tratava-se da provisão de serviços junto a Solairedirect Brasil Consultoria para construção do parque solar. Em 30/04/2021, a provisão foi revertida pela emissão da nota fiscal 42, que compôs o custo do Parque Solar.

** O valor citado na rubrica "Provisão de Serviços – ENGIE Solar S.A.S" refere-se a provisão de serviço de manutenção do sistema SCADA, no valor mensal de 8.298,67EUR considerando a taxa de fx = 6,50 e 15% adicional de IR.

	31/12/2021	31/12/2020
Provisão de contas a pagar *	-	10.344.585
Provisão penalidade CER - Ano 2	-	-
Provisão penalidade CER - Ano 3	-	40.560
Provisão penalidade CER - Ano 4	1.001.318	-
Provisão de Serviços - ENGIE Solar S.A.S **	100.423	-
Provisão serviços a pagar SDBR	11.087	16.230
	1.112.828	**10.401.375**

17. Provisão para contingências

A Companhia no curso normal de suas atividades está sujeita a processos judiciais de natureza fiscal, trabalhista e cível. A Administração apoiada na opinião de seus assessores jurídicos legais e, quando aplicável, fundamentada em pareceres específicos emitidos por especialistas na mesma data, avalia a expectativa do desfecho dos processos em andamento e determina a necessidade ou não da constituição de provisão para contingências.

Baseado na opinião de seus assessores jurídicos, a Companhia não possui contingências com probabilidade de perda provável. Desta forma não houve constituição de provisão para contingências.

Em 31 de dezembro de 2021, os processos com perdas possíveis sumarizaram o montante consolidado de R$ 60.671.065,58 em nome da Engie Solar Paracatu Geração Centralizada Holding S.A. e suas controladas.

18. Outras contas a pagar

Representado por:

	31/12/2021	31/12/2020
Penalidade a pagar CER – Ano 2 **(*)**	-	4.524.050
Penalidade a pagar CER – Ano 3 **(*)**	1.299.888	
Contas a pagar – SDBR	14	122.613
Contas a pagar – ENGIE Brasil Energia S.A.	-	25.676
Contas a pagar – Engie Solar Brasil Energia e Consultoria Ltda	-	-
Total	**1.299.902**	**4.672.339**

(*) Representa os ressarcimentos à CCEE no fechamento do contrato anual, decorrente de Performance Negativa entre a energia contratada e a energia entregue para a CCEE.

19. Patrimônio líquido

19.1. Capital social

O Capital Social totalmente subscrito e integralizado no valor total de R$ 61.011.000,00 (sessenta e um milhões e onze mil reais) divididos em 61.011.000 (sessenta e um milhões e onze mil) ações ordinárias e nominativas no valor nominal de R$ 1,00 cada, distribuídos conforme a seguir:

Acionista	2021	2020	Participação no capital
Engie Solar Floresta Geração Holding S.A.	61.011.000	61.011.000	100%
	61.011.000	**61.011.000**	**100%**

Ocorreu em 01/04/2020, aumento do capital social em R$ 139.552.015, utilizando o saldo já aportado como AFAC (Adiantamento para futuro aumento de capital) pela ENGIE Solar Paracatu Geração Centralizada Holding S.A. em exercícios anteriores a 2020. Conforme AGE realizada em 03/02/2020.

Ocorreu em 30/10/2020, redução de capital social, conforme AGE realizada em 28/08/2020.

Tendo em vista que o capital social da Companhia encontra-se totalmente integralizado e, por julgar o capital social excessivo para a realização do objeto social da Companhia, a acionista aprovou em 2020, com fulcro no artigo 173 da Lei das S.A., a redução do capital social da Companhia, no montante de R$ 97.051.618 (noventa e sete milhões, cinquenta e um mil, seiscentos e dezoito reais), passando do montante atual de R$ 18.510.603 (dezoito milhões, quinhentos e dez mil, seiscentas e três reais) para R$ 61.011.000 (sessenta e um milhões e onze mil reais), com cancelamento das ações correspondentes e mediante a restituição do montante à acionista Engie Solar Paracatu Geração Centralizada Holding S.A.

19.2. Reserva legal

Do lucro líquido ao final do exercício, 5% são aplicados, antes de qualquer outra destinação, na constituição da reserva legal, que não excederá a 20% do capital social da Companhia. A referida reserva tem a finalidade de assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízos ou aumentar o capital social.

No período de janeiro a dezembro de 2021, não houve movimentação visto que o cálculo é realizado somente ao final do exercício.

	31/12/2021	31/12/2020
Saldo no início do exercício	**232.090**	**165.815**
Movimentação	-	66.275
Saldo no final do exercício	**232.090**	**232.090**

19.3. Reserva de lucros (prejuízos acumulados)

A composição da reserva de lucros (prejuízos acumulados), excluído da reserva legal e dividendos, é demonstrada a seguir:

	Movimentação
Exercício 2019	2.362.863
Exercício 2020	944.414
Exercício 2021	(5.413.953)
Total	**(2.106.676)**

19.4. Dividendos

O lucro líquido do exercício terá a seguinte destinação:

a) 5% (cinco por cento) serão aplicados, antes de qualquer outra destinação, na constituição da reserva legal, que não excederá a 20% (vinte por cento) do capital social.

b) Do saldo restante, feitas as deduções e destinações referidas acima, será distribuído aos acionistas dividendos mínimo obrigatório de 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido, pagável no prazo de 60 dias a contar da data de sua declaração, salvo deliberação em contrário da Assembleia Geral.

c) O saldo remanescente será destinado à conta de reserva de lucros, salvo deliberação em contrário da Assembleia Geral.

19.5. Resultado básico e diluído por ação

O resultado por ação, básico e diluído, foi calculado com base no resultado do exercício atribuível aos acionistas no período findo em 31 de dezembro de 2021 e a respectiva quantidade média de ações ordinárias em circulação, comparativamente com o mesmo período de 2020.

A Companhia não possui instrumentos financeiros com potencial de diluição do resultado por ação, assim, os resultados básicos e diluídos por ações são iguais para todos os exercícios apresentados.

	2021	2020
Resultados dos exercícios	(5.728.757)	1.325.493
Quantidade de ações	61.011.000	61.011.000
Resultados básicos e diluídos por ações – em R$	**(0,094)**	**0,022**

20. Receita operacional líquida

Representado por:

	31/12/2021	31/12/2020
Fornecimento de energia de reserva - (faturado)	31.793.924	26.241.503
Energia elétrica CP - geração própria - (faturado)	123.494	31.936
Energia de Reserva Retida – (faturada)	-	4.788.218
Energia elétrica Energia de Reserva (competência 2020)	(4.198.427)	-
Total receita faturada	**27.718.991**	**31.061.657**
Energia elétrica Energia de Reserva (não faturado)		79.238
Energia elétrica CP - geração própria (não faturado)	(123.494)	(31.936)
Energia de Reserva Retida – (não faturada)	-	(4.788.218)
Penalidade CER	(2.192.984)	(4.076.896)
Deduções por atraso e desempenho	(26.800)	-
Total receita a faturar/performance negativa/ desempenho	**(2.343.278)**	**(8.817.812)**
Total Receita Bruta	**25.375.713**	**22.243.845**
Deduções da receita bruta		
PIS	(178.560)	(201.901)
COFINS	(824.122)	(931.850)
PIS diferido	(564)	31.759
COFINS diferido	(2.604)	146.578
Total deduções	**(1.005.850)**	**(955.414)**
Receita operacional liquida	**24.369.863**	**21.288.431**

21. Custo de produção de energia

Os custos de produção de energia constituem-se nos valores abaixo:

	12/2021	12/2020
Consumo de Energia	(93.927)	(1.426.919)
Encargos do Uso do Sistema de Transmissão	(1.559.485)	(60.726)
Depreciação/Amortização	(5.997.937)	(5.779.920)
Amortização direito de uso (Aluguéis)	(122.700)	(96.839)
Outros Custos (*)	(2.130.840)	(1.396.828)
Total	**(9.904.889)**	**(8.761.232)**

(*) Outros custos incluem seguros, serviços de manutenção, segurança e vigilância, aluguéis de veículos e equipamentos, energia elétrica, serviços de engenharia, consultoria técnica, limpeza e conservação, entre outros. Estes gastos são necessários para operação do parque solar.

22. Despesas gerais e administrativas

As despesas operacionais são representadas por:

	31/12/2021	31/12/2020
Ocupação	-	(3.369)
Utilidades e serviços	21	(203)
Telecomunicações	18.039	(14.207)
Serviços tomados PJ	537.222	(354.550)
Despesas gerais	103.911	(69.707)
Tributos	107.056	(204.558)
Depreciação/Amortização	392	-
Total	**(766.641)**	**(646.594)**

23. Outras despesas e receitas

Representado por:

Outras receitas

	12/2021	12/2020
Reversão Provisão - Verif./Certif. Crédito de Carbono	415	-
Bonificações Recebidas	542.548	
Outras Receitas Tributadas	166	
Imobilizado remetido para descarte	2.016	
Total outras receitas	**545.145**	**-**

Outras despesas

	12/2021	12/2020
Projeto agua limpa	-	(26.581)
Verif./Certif. Crédito de Carbono	-	(28.719)
Remessa em Garantia	(25.554)	(194.647)
Baixa de imobilizado para descarte	(2.016)	-
Outras Despesas Indedutiveis	(2.815)	-
Perdas de Créditos Não Liquidados	(300)	-
Total outras despesas	**(30.685)**	**(249.947)**

24. Resultado financeiro

Representado por:

	12/2021	12/2020
Rendimentos de aplicações financeiras	823.023	2.449.265
Descontos obtidos	-	-
Variação monetária ativa	10.353	43.682
Juros arivos	-	-
Receitas Financeiras	**833.376**	**2.492.947**
Variação monetária passiva	(737)	-
Tarifas bancárias	(4.920)	(6.113)
Juros passivos	(3.429)	(2.867)
IOF	(16.491)	(352.558)
Multas	(9.114)	(671)
Juros s/ financiamento *	(19.003.608)	(10.329.082)
Juros (AVP) IFRS 16	(401.786)	(335.143)
Outras despesas fiannceiras	(73.377)	(43.779)
Despesas Financeiras	**(19.513.462)**	**(11.070.213)**
Resultado Financeiro	**(18.680.086)**	**(8.577.266)**

***** O aumento da despesa financeira deve-se ao aumento do IPCA sobre os empréstimos ao longo do exercício de 2021 em comparação ao exercício de 2020.

25. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros

25.1. Gerenciamento de riscos

A Companhia participa de operações envolvendo instrumentos financeiros, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender as suas necessidades operacionais, bem como a reduzir a exposição a riscos financeiros, principalmente de crédito e aplicações de recursos, riscos de mercado (inflação e juros) e risco de liquidez, ao qual a Companhia entende que está exposta, de acordo com sua natureza dos negócios e estrutura operacional.

A Administração desses riscos é efetuada por meio de definição de estratégias elaboradas e aprovadas pela Administração da Companhia, atreladas ao estabelecimento de sistemas de controle e determinação de limite de posições. Não são realizadas operações envolvendo instrumentos financeiros com finalidade especulativa.

Adicionalmente, a Companhia procede com a avaliação tempestiva da posição consolidada da Companhia, acompanhando os resultados financeiros obtidos, avaliando as projeções futuras, como forma de garantir o cumprimento do plano de negócios definido e monitoramento dos riscos aos quais está exposta.

As descrições dos riscos da Companhia são descritas a seguir.

25.2. Riscos de mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado são afetados por dois tipos de risco: risco de taxa de juros e risco de variação monetária. Instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem aplicações financeiras, contas a receber e fornecedores.

25.3. Risco de crédito

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. A Companhia está exposta ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber). Os riscos de crédito nas atividades operacionais da Companhia são administrados por normas específicas de aceitação de clientes, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente, os quais são revisados periodicamente. O monitoramento das duplicatas vencidas é realizado prontamente para garantir seu recebimento.

25.4. Risco de liquidez

A Companhia acompanha o risco de escassez de recursos, para que haja recursos financeiros disponíveis para o devido cumprimento de suas obrigações.

25.5. Valor justo dos instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros estão representados nas demonstrações contábeis pelos valores de custo e respectivas apropriações de receitas e despesas e estão contabilizados de acordo com a sua expectativa de realização ou liquidação.

A Companhia classifica a mensuração do valor justo de acordo com os níveis hierárquicos que refletem a significância dos índices utilizados nesta mensuração, conforme os seguintes níveis:

- **Nível 1** – Preços cotados em mercados ativos (não ajustados) para ativos e passivos idênticos;
- **Nível 2** – Outras informações disponíveis, exceto aquelas do Nível 1, em que os preços cotados são para ativos e passivos similares, seja diretamente por obtenção de preços em mercados ativos, seja indiretamente, como técnicas de avaliação que utilizam dados dos mercados ativos;
- **Nível 3** – Os índices utilizados para cálculo não derivam de um mercado ativo. A Companhia não possui instrumentos neste nível de mensuração.

Segue abaixo o quadro de classificação por nível de risco:

	2021		2020	
Companhia	**Nível 1**	**Nível 2**	**Nível 1**	**Nível 2**
Caixa e bancos	2.383.429	-	3.043.866	-
Aplicações financeiras	-	13.782.929	-	23.000.081
Aplicações financeiras vinculadas	-	3.770.333	-	3.396.585
Total	**2.383.429**	**17.553.262**	**3.043.866**	**26.396.666**

Posição dos saldos de instrumentos financeiros por categoria e valor justo:

Companhia	2021		2020	
	Contábil	**Valor justo**	**Contábil**	**Valor justo**
Ativo				
Custo amortizado				
Caixa e bancos	2.383.429	2.383.429	3.043.866	3.043.866
Contas a receber	2.500.615	2.500.615	6.860.502	6.860.502
Outros ativos não circulantes	485.039	485.039	3.475.000	3.475.000
Total ativos financeiros	**5.369.083**	**5.369.083**	**13.379.368**	**13.379.368**
Ativo				
Valor justo por meio de resultado				
Aplicações financeiras	13.782.929	13.782.929	23.000.081	23.000.081
Aplicações financeiras vinculadas	3.770.333	3.770.333	3.396.585	3.396.585
Total ativos financeiros	**17.553.262**	**17.553.262**	**26.396.666**	**26.396.666**
Passivo				
Passivo pelo custo amortizado				
Fornecedores	1.338.225	1.338.225	3.505.626	3.505.626
Empréstimos e financiamentos	129.716.111	129.716.111	124.109.687	124.109.687
Total passivos financeiros	**131.054.336**	**131.054.336**	**127.615.313**	**127.615.313**

26. Eventos subsequentes

Em março de 2022, a Engie Brasil Energias Complementares Participações Ltda empresa controlada pela Engie Brasil Energia S.A adquiriu 100% das ações da Solairedirect Holding Brasil S.A. (“Solairedirect”), detentora dos Conjuntos Fotovoltaicos Paracatu e Floresta, e ENGIE Solar Brasil Energia e Consultoria Ltda. (“ENGIE Solar”), ambas pertencentes ao Grupo ENGIE. O Conselho de Administração da ENGIE Brasil Energia instalou um Comitê Especial Independente para Transações com Partes Relacionadas (“CPR”), para avaliar a operação de aquisição. O CPR também contratou as seguintes consultorias independentes para apoiar no processo, das quais: **(i)** *due diligence* legal e apoio na negociação do contrato de compra e venda; **(ii)** *due diligence* contábil, financeira, tributária e trabalhista; **(iii)** *due diligence* técnica; e **(iv)** consultoria para a emissão de opinião sobre a avaliação e geração de valor dos ativos (*fairness opinion*).

Após a realização das devidas *due diligence*s, avaliações dos ativos e negociações dos termos e condições da operação, realizados com o apoio de consultorias especializadas contratadas pelo CPR, este enviou um relatório com sua recomendação ao Conselho de Administração, que aprovou a aquisição das empresas em reunião realizada em 14/02/2022. A conclusão da operação ocorreu após o atingimento das condições precedentes previstas no contrato, em 16/03/2022, pelo montante R$ 692 milhões, sendo R$ 36 milhões sujeitos ao atingimento de condições estabelecidas no contrato.

***

Declaração do Diretor sobre as Demonstrações Contábeis

Declaramos, na qualidade de diretor e contadora da ENGIE Solar Paracatu IV Geração Centralizada SPE S.A (“Companhia”), sociedade por ações, com sede na Cidade Paracatu, Estado de Minas Gerais, na Rodovia MG 188 Fazenda São João, Zona Rural, CEP 38.609.899, inscrita no CNPJ sob o nº 23.742.142/0001-20, revimos, discutimos e concordamos com o conjunto das Demonstrações Contábeis, assim como com a opinião expressa no relatório do auditor independente referente às demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2021.

Areia Branca, 20 de maio de 2022

José Luiz Jansson Laydner
Diretor

Amanda Aparecida Mota
Contadora

* * *